

# Vida e Cidadania

LEGISLAÇÃO

## Brasil tenta mudar a arcaica lei de migração

Criado em meio à ditadura militar, o texto de 1980 está bem mais voltado para a segurança nacional do que para os direitos daqueles que decidem morar no Brasil

28/07/2015 | 22h00 | AGÊNCIA O GLOBO

Texto publicado na edição impressa de 29 de julho de 2015

Apesar de ser um país composto pela mistura de raças, o Brasil não tem uma Lei de Migração. Desde agosto de 1980, a norma vigente é o Estatuto do Estrangeiro, que, conforme especialistas, está totalmente ultrapassado. Criado em meio à ditadura militar, o texto está bem mais voltado para a segurança nacional do que para os direitos daqueles que decidem morar no Brasil.

### Cresce “fuga” de brasileiros qualificados para o exterior

Em 5 anos, número de Declarações de Saída Definitiva do país entregues à Receita subiu 67%. Neste ano, Canadá veio ao Brasil em busca de pessoas fluentes em francês

[Leia a matéria completa](#)

A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou um projeto de lei, do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), que busca revogar o antigo texto e estabelecer a primeira Lei de Migração do país. Aprovado em caráter terminativo, o texto seguiu para avaliação da Câmara dos Deputados. No caminho, no entanto, leva consigo uma polêmica: apesar de reduzir a burocracia para a concessão de vistos para investidores, estudantes e acadêmicos, o texto não prevê a criação de uma entidade migratória, como a que existe

em países como Canadá e Austrália. Era uma das principais propostas apresentadas pela comissão de especialistas criada pelo Ministério da Justiça em 2013 para avaliar o assunto. O grupo fez sete reuniões e duas audiências públicas. Depois, produziu um documento final em que destacou: “a criação de um órgão estatal especializado para atendimento dos migrantes” seria um “elemento crucial” para o país. A entidade seria responsável pela produção de dados e a formação de políticas públicas sobre migração.

“Canadá e Austrália são países que estão envelhecendo rápido. Cada vez há mais pessoas para serem sustentadas, e menos em idade de trabalho. Eles viram no recrutamento de estrangeiros um mecanismo para enfrentar isso, e o fazem de forma planejada. O Brasil não”, lamenta o pesquisador da DAPP/FGV Wagner Oliveira.